



CF (FN) **Maurício** Corrêa de Souza
mauricio.souza@marinha.mil.br

Operações Anfíbias: uma Comparação entre as Perspectivas Brasileira e Francesa



O CF (FN) **Maurício** é o atual Comandante do BtlEngFuzNav. Oriundo do Colégio Naval, graduou-se em Ciências Navais pela Escola Naval em 2000. Concluiu, dentre outros: Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do CFN (CIASC), MBA em Finanças Corporativas e Mercado de Capitais (UFF), Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (EGN), Curso de Gestão Empresarial (COPPEAD, UFRJ), *Command and Staff College (Marine Corps University)* e *Master of Military Studies (Marine Corps University)*. Dentre suas comissões, destacam-se: BtlEngFuzNav, como Comandante de Pelotão de Pioneiros; CiaApDbq, como Oficial de EM; GCM, como Ajudante de Ordens do CM; Escola Naval, como Comandante de Batalhão; e CDDCFN, como Assessor de Avaliação e Apoio ao Adestramento. Participou ainda da MINUSTAH: em 2006 no GptOpFuzNav-5ºContingente e em 2013 no JMAC.

É de amplo conhecimento que a Operação Anfíbia (OpAnf) se constitui na mais complexa dentre as operações militares, mormente em função da diversidade de meios navais, aeronavais, e de Fuzileiros Navais empregados, bem como do alto grau de coordenação entre as forças singulares e até mesmo da mobilização de meios civis. Cabe ainda ressaltar a impositiva necessidade de sincronização das ações e da edificação do poder de combate a partir do “zero”, possivelmente em um litoral hostil. A fim de dotar suas Forças Armadas com essa capacidade, os países precisam investir em doutrina, organização, pessoal, educação, material, adestramento, infraestrutura e interoperabilidade – DOPEMAIL¹ – de forma a desenvolver soluções para os desafios que as OpAnf impõem. Nessa empreitada, embora a alta complexidade das OpAnf engendre problemas similares, diferentes Forças Armadas desenvolvem soluções significativamente distintas.

Após alguns anos de relativa anulação, a partir de 1999 a França decidiu revitalizar sua capacidade anfíbia, tornando-a

uma das prioridades das forças no que tange à sua estratégia de desenvolvimento e emprego. O objetivo deste artigo é explicitar algumas diferenças conceituais entre as perspectivas brasileira e francesa para as OpAnf e identificar possíveis aplicações para os GptOpFuzNav. Dada a amplitude e abrangência do tema, este autor não possui a pretensão de exauri-lo, mas apenas destacar as principais diferenças e identificar oportunidades para os GptOpFuzNav. Para tanto, a seguir, abordaremos quatro fatores geradores de capacidade relacionados à condução de OpAnf que evidenciam diferenças sintomáticas entre as óticas brasileira e francesa, a saber: Organização, Doutrina, Material e Educação.

Organização: A Marinha Nacional Francesa (MNF) está organizada em três grandes setores: Comando, Forças e Apoio às Forças. No setor Forças, duas organizações interessam a este trabalho: a Força Marítima de Fuzileiros Navais e Comandos (FORFUSCO); e a Força de Ação Naval.

A missão da FORFUSCO **NÃO** é realizar OpAnf. Ao contrário do Brasil, a França não possui um Corpo de Fuzileiros Navais

¹O acrônimo DOPEMAIL representa a decomposição de uma determinada capacidade em seus fatores geradores, conforme descrito no Guia do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) – 1ª Edição/2020. O PBC é uma metodologia de planejamento estratégico voltada ao preparo do Setor de Defesa e, conseqüentemente, das Forças Singulares, mediante a obtenção de capacidades (aquisição ou desenvolvimento) adequadas ao atendimento das necessidades militares de defesa do Estado, em um horizonte temporal definido, observados os cenários prospectivos e os limites orçamentários e tecnológicos. No Brasil, a mudança de concepção é decorrente da orientação para a estruturação do potencial estratégico brasileiro em torno de capacidades e não em função de inimigos específicos, constante da Estratégia Nacional de Defesa – END 2008 (BRASIL, 2020).

dedicado às OpAnf, mas duas brigadas anfíbias do exército, totalizando 10000 militares, que estão habilitadas a realizar OpAnf. Trata-se da 9ª *Brigade d'Infanterie de Marine* (9ª BIMa) e da 6ª *Brigade Légère Blindée* (6ª BLB). Entretanto, elas não são exclusivamente dedicadas às OpAnf.² Os 1.500 fuzileiros navais e as 9 unidades da FORFUSCO se concentram na proteção e defesa de prédios, instalações e atividades estratégicas da MNF, em território nacional e no exterior. Já os 650 comandos e suas 7 unidades se dedicam às Operações Especiais (OpEsp), com foco em três domínios: contra-terrorismo, pirataria e atividades ilícitas no mar; Operações Preparatórias e de Força Avançada que antecedem uma OpAnf; e tarefas de OpEsp em terra.³

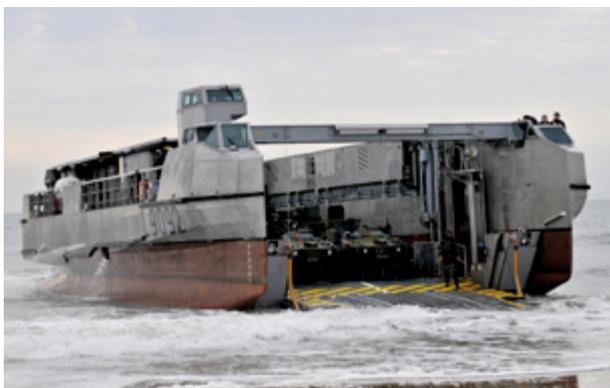
À Força de Ação Naval estão subordinadas, dentre outras, a Força de Superfície e a Força Aeromarítima Francesa de Reação Rápida (FRMARFOR). À Força de Superfície está subordinada, dentre outros, a Força Anfíbia, que é composta por três Navios de Projeção e Comando (BPC), 4 Embarcações de Desembarque Anfíbio Rápido (EDA-R, tipo catamarã) e 8 Embarcações de Transporte de Material (CTM, similar às EDVM). Ver Figuras 1 e 2.

Figura 1: EDA-R



Fonte: <<https://www.meretmarine.com/objets/40833.jpg/>>

Figura 2: EDA-R



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/71/Flickr_-_Official_U.S._Navy_Imagery_-_A_French_landing_craft_comes_ashore_during_the_amphibious_assault_phase_of_Bold_Alligator_2012.jpg/>

Figura 3: CTM embarcando num Navio Anfíbio Classe Mistral



Fonte: <https://www.seaforces.org/marint/French-Navy/Amphibious-Ship/L-9014_DAT/L9014-FS-Tonnere-026.jpg/>

Figura 4: EDA-R embarcando num Navio Anfíbio Classe Mistral



Fonte: <<https://www.naval-technology.com/wp-content/uploads/sites/5/2019/01/l-cat-ship-to-shore.jpg/>>

Comandado por um Vice-Almirante, o FRMARFOR se resume ao Comandante e seu Estado-Maior. Seu principal objetivo é estar pronto para exercer o controle operacional e o comando tático de forças marítimas nacionais ou aliadas em todos os mares do mundo.

Os dados supramencionados evidenciam como a organização francesa voltada para as OpAnf difere daquela adotada no Brasil. Significativas diferenças são também percebidas no quesito material.

Material: Dentre as diversas diferenças sobre o material utilizado por Brasil e França na condução de OpAnf, nesta seção, destacaremos os EDA-R e os *Bâtiment de Projection et de Commandement* (BPC), representados pelos Porta-Helicópteros Anfíbios (PHA) classe *Mistral*.

Como relatado anteriormente, os EDA-R são embarcações do tipo catamarã (30mx12m) capazes de transportar até 80 ton – tropas e viaturas – e desenvolver grande velocidade (18 nós carregada e 30 nós vazia), graças à sua plataforma elevatória. O carregamento pode ser feito popa-popa,

²<<https://www.defense.gouv.fr/terre/l-armee-de-terre/le-niveau-divisionnaire/1re-division/9e-brigade-d-infanterie-de-marine/presentation2/>>.

³<<https://www.defense.gouv.fr/marine/operations/forces/fusiliers-marins-et-commandos/force-maritime-des-fusiliers-marins-et-commandos/>>.

popa-rampa ou atracado ao porto. Possuem ainda excelente manobrabilidade, flexibilidade para atracar ou abicar na praia, equipamento de navegação e autonomia de 400 milhas, o que lhe possibilita o seu lançamento além do horizonte. Por privilegiar a velocidade, sua estrutura é leve e frágil, o que não proporciona boa proteção contra fogos inimigos. Essa extraordinária embarcação foi construída de forma a poder docar nos PHA.

Os PHA *Mistral*, *Tonnerre* e *Dixmude* são navios dotados de alta tecnologia e grande polivalência, o que lhes permite atuar no largo espectro das operações militares, com prioridade para as OpAnf. Dentre suas principais características, podemos destacar:

- Grande manobrabilidade, graças aos dois *pods* (motores elétricos com hélices) independentes posicionados na popa e às hélices transversais na proa. Esse conjunto permite ao navio girar sobre o próprio eixo ou mesmo ficar imóvel. Possui ainda braços laterais que aumentam a estabilidade para a realização das manobras com as embarcações de desembarque;
- Amplo convés com 6 locais de pouso, com capacidade de receber helicópteros pesados ou mesmo o V-22 Osprey, além de duas plataformas elevatórias;
- Possibilidade de docar embarcações de desembarque (1 EDA-R ou 2 CTM), e realizar o carregamento popa-popa, ou popa-rampa com tais embarcações;
- Estrutura modular de salas de reunião destinadas à ForDbq;
- Moderno hospital com capacidade equivalente ao de uma cidade de 30 mil habitantes; e
- Estruturas robustas de Comando e Controle e de manutenção de viaturas e aeronaves.

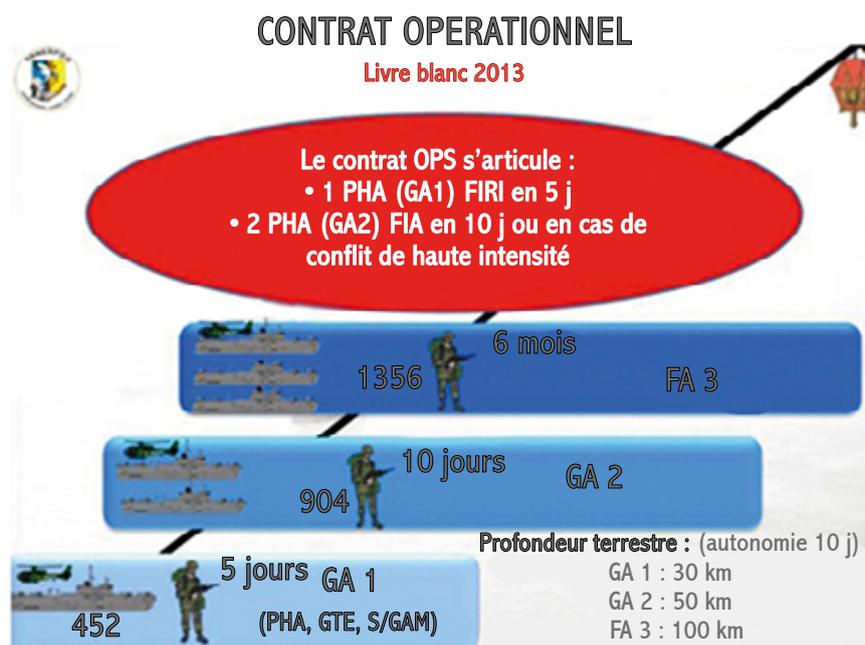
O extrato de características apresentado revela grandes diferenças entre os nossos meios anfíbios e aqueles da França. Essas profundas diferenças em organização e material exercem grande influência sobre a doutrina francesa.

Doutrina: Importa ressaltar que, doutrinarmente, a França só realiza OpAnf em praia de desembarque não defendida ou fracamente defendida (relação de forças mínima de 4/1). Logo, dificilmente a França,

unilateralmente, realizará uma OpAnf em um país com forças armadas fortes e capaz de defender seu litoral (exceto se inserida em uma Força multinacional). Esse fato atrelado à marcante presença francesa no continente africano, nos permite imaginar que o cenário mais provável é que um eventual desembarque ocorra nesse continente. Esse entendimento, combinado aos fatores organização e material previamente apresentados, possibilitam uma melhor compreensão das motivações por trás das diferenças entre as perspectivas brasileira e francesa para as OpAnf e as consequentes diferenças doutrinárias, dentre as quais destacamos:

- Há quatro tipos de OpAnf, similarmente à nossa doutrina, exceto pela Projeção Anfíbia.
- As fases da OpAnf são: *Planning*, *Embarkation*, *Rehearsal*, *Movement*, *Shaping*, *Action* e *Termination* (PERMESAT). Há duas fases a mais que em nossa doutrina.
- A zona de ação máxima sob a responsabilidade de uma ForDbq é de 5000Km².
- Os tipos de GptOpFuzNav são definidos pela quantidade de PHA empregados, a saber:
 - GA 1 (Grupo Anfíbio 1) – 1 PHA, valor batalhão. Pronto em 5 dias.
 - GA 2 (Grupo Anfíbio 2) – 2 PHA, valor brigada. Pronto em 10 dias.
 - FA 3 (Força Anfíbia 3) – 3 PHA, valor brigada. Pronta em 6 meses.

Figura 5: Dados de planejamento



Fonte: Aula do Stage de Qualification aux Opérations Amphibies

- No que tange à organização do EM, existem duas possibilidades: a primeira é idêntica ao que fazemos na MB, com uma ForTarAnf e uma ForDbq. A segunda é empregar um EM integrado, composto por militares do exército e da marinha, de forma que haja apenas um EM subordinado ao ComForTarAnf, ao qual o ComForDbq estaria também integrado.

As publicações doutrinárias francesas fornecem muitos detalhes sobre cada um dos tipos de GptOpFuzNav, tais como quantidade de militares, autonomia da ForDbq e do CCT, profundidade terrestre máxima, fatores de tempo, e outros. A publicação *Opérations Amphibies Livre 1* apresenta também uma proposta de cronologia ideal desde as OpForAvç até as ações em terra da ForDbq. Apesar de parecer um engessamento do planejamento, esses dados, se utilizados com flexibilidade, facilitam o trabalho do EM e poupam tempo. O conceito é comparável ao aplicado às ARG/MEU – USN/USMC. A Figura 3 exemplifica essa questão, mas não a exaure.

Os conceitos de Operações de Apoio e de Força Avançada (ForAvç) são similares. Porém, há uma unidade especializada, chamada de *Groupement d'Aide a L'engagement – Amphibie* (GAE-A), que se destina a realizar OpForAvç. Dentre as tarefas da ForAvç está a de reduzir a ameaça de forma que a relação de forças atinja a proporção favorável. Caso a ForAvç avalie que não será capaz de cumprir essa tarefa, enviará um relatório ao ComForTarAnf, que por sua vez cancelará a operação. Esse é o critério “GO-NO GO”. Como o desembarque (Dbq) só pode ser realizado em uma praia não defendida ou muito fracamente defendida, ele se torna quase um desembarque administrativo. Em diversos momentos pré-definidos em relação à Hora-H, relatórios táticos e técnicos são enviados para aplicação do critério “GO-NO GO”. Até uma hora antes da Hora-H, quando o último relatório é enviado pela ERP/UIP (uma outra organização dentro da ForTarAnf), o critério “GO-NO GO” pode ser aplicado e a operação cancelada.

Uma das maiores diferenças se encontra no processo de planejamento. A França considera a OpAnf como uma operação conjunta e, portanto, utiliza o CPOD, processo de planejamento da OTAN. Não existem SACEM, reuniões formais ou decisões fundamentais.

A doutrina francesa prevê que suas forças anfíbias devem estar prontas fazer parte da 1ª vaga e de exercer os cargos de ComForTarAnf e ComForDbq em operações nacionais ou multinacionais, bem como tomar parte nos seus respectivos EM.

Educação: Como não há um CFN dedicado às OpAnf, a formação individual é realizada por meio de cursos para um número limitado de militares do Exército e da Marinha e é dividida em quatro níveis sequenciais (ver Figura 4):

- SQOA: Participação em um grande exercício ou uma operação anfíbia.
- SQOA 1: Qualificação elementar. O foco é apresentar as informações básicas sobre as OpAnf e suas peculiaridades, tem duração de quatro dias.
- SQOA 2: Qualificação especialista. O foco é a metodologia de planejamento e o estágio é voltado para oficiais de EM, tem duração de cinco dias.
- SQOA 3: Qualificação expert. Concepção das OpAnf, tem duração de sete dias.

Figura 6: Estágios de Formação



Fonte: Aula do Stage de Qualification aux Opérations Amphibies

Existem ainda cursos táticos-operacionais de Oficial de Embarque, Apoio de Fogo Naval, Chefe de Unidade Conjunta de Praia (UIP) e *beachmaster*; e cursos especializados como de pouso a bordo, equipe de convoo, etc. Há diversas oportunidades de intercâmbio e troca de experiências para os militares dedicados ao apoio ao desembarque no CFN.

Existem também exercícios de formação coletiva, a saber:

TechPhib1: exercício técnico cujo propósito é dominar a condução de veículos da dotação das unidades do exército, nas atividades de embarque e desembarque nas embarcações da flotilha anfíbia de Toulon (EDA-S e EDA-R). É um exercício exclusivamente voltado para motoristas e é composto por três fases com duração total de 36 horas.

- P1: durante o dia, a partir de uma rampa de lançamento na doca;
- P2: durante o dia, a partir de uma praia situada na base naval;
- P3: idem ao P2, mas durante a noite.

A fim de privilegiar a qualidade da instrução, a quantidade de participantes é limitada a 50 motoristas por exercício.

TechPhib2: exercício técnico (eventualmente tático) que inclui a participação de um navio anfíbio, cujo propósito é

dominar técnicas próprias das OpAnf. O navio organiza um exercício de carregamento com duração aproximada de uma semana, que inclui o embarque, a travessia para a AOp, o ensaio, o desembarque anfíbio e possivelmente o reembarque.

Há, ainda, exercícios para o adestramento regular, como o EXPHIB «S» Treinamento de EM de ForTarAnf e ForDbq e o EXPHIB «E» Treinamento de EM de Grupos de Desembarque.

Conclusão

O fato de o CFN ser vocacionado para OpAnf constitui-se em uma grande vantagem para as Forças Armadas brasileiras, pois permite à Marinha do Brasil dispor de uma força de caráter anfíbio e expedicionário por excelência em permanente condição de pronto emprego. Entretanto, a capacidade de projeção de poder não se baseia apenas na forma como o CFN está organizado, mas também em seu material.

Nesse aspecto, as Forças Armadas francesas nos ensinam uma valiosa lição, pois desenvolveram meios navais e de Fuzileiros Navais com requisitos específicos voltados para suas necessidades. Esse é o melhor caminho para se

“Promover a Autonomia Tecnológica e Produtiva na Área de Defesa”⁴, e encontra fulcro e na Ação Estratégica de Defesa 49 - Promover o desenvolvimento de tecnologias críticas para a defesa⁵; e na Ação Estratégica Naval, Força Naval-10: Desenvolver no país os produtos aplicados em navios, aeronaves e equipamentos para os Fuzileiros Navais⁶.

Embora seja difícil definir doutrina, é consenso que sua evolução é constante e infinda. Destarte, os aspectos doutrinários distintos apresentados neste trabalho podem servir como objeto de análise e fonte de inspiração para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de nossa doutrina. Dois bons exemplos são a padronização de parâmetros de planejamento e o critério *GO-NO GO*.

As diferenças realçadas neste trabalho se refletem na formação dos combatentes anfíbios do exército francês e ensinam promissoras oportunidades para realização de intercâmbios em cursos e exercícios. Dentre outros ganhos, o incremento do conhecimento mútuo beneficiaria a interoperabilidade entre as Forças Armadas Brasileira e Francesa, com vistas a expandir a cooperação, por exemplo, no Golfo da Guiné.

⁴Este é o Objetivo Nacional de Defesa III da Estratégia Nacional de Defesa enviada para aprovação do Congresso Nacional em 22 de julho de 2020, p. 25.

⁵BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**, enviada para aprovação do Congresso Nacional em 22 de julho de 2020, p. 69.

⁶BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040)**. Brasília-DF, 2020, p. 72.



Referências

BPC: **fleuron de la marine française**. Realização: Lionel Langale. Eclitic Presse, New Waycom e RMC Découverte, 2019. 1 vídeo (51 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mVresU3hrG0/>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 0-1: Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2020a.

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 1-1: Manual de Operações da Força de Desembarque**. Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 60.4: Manual de Planejamento de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2020b.

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **Plano Estratégico da Marinha - PEM 2040**. Brasília, DF, 2020c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Guia do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC)**. Brasília, DF, 2020d.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**, 2020e. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf/>. Acesso em 18 de maio de 2021.

FRANÇA. Direction de l'Information Légale et Administrative. **Livre Blanc: Défense et Sécurité Nationale**. Paris, 2013.

FRANÇA. Ministère de la Défense. Centre Interarmées de Concepts, de Doctrines et d'Expérimentations. **PIA-3.0.1(A) Opérations Amphibies - Livret 1/2**. Paris, 2015.

FRANÇA. Ministère de la Défense. Centre Interarmées de Concepts, de Doctrines et d'Expérimentations. **PIA-3.0.1(A) Opérations Amphibies - Livret 2/2**. Paris, 2015.

FRANÇA. Ministère de la Défense. Centre Interarmées de Concepts, de Doctrines et d'Expérimentations. **PIA-3.1.1.5 Mémento du Groupement d'Aide à l'Engagement Amphibie**. Paris, 2019.

FRANÇA. Ministère de la Défense. Centre Interarmées de Concepts, de Doctrines et d'Expérimentations. **RDIA-2014/002 Entrée en premier**. Paris, 2014.

FRANÇA. Ministère des Armées. Armée de Terre. **9e Brigade d'Infanterie de Marine**. 2021. Disponível em: <<https://www.defense.gouv.fr/terre/!-armee-de-terre/le-niveau-divisionnaire/1-re-division/9e-brigade-d-infanterie-de-marine/presentation2/>>. Acesso em: 09 set. 2021.

FRANÇA. Ministère des Armées. Marine Nationale. **Force Maritime des fusiliers marins et commandos**. 2016. Disponível em: <<https://www.defense.gouv.fr/marine/operations/forces/fusiliers-marins-et-commandos/force-maritime-des-fusiliers-marins-et-commandos/>>. Acesso em 09 set. 2021.

L-CAT Landing Catamaran Landing Craft CNIM French Navy EDA-R. Realização: Marine Nationale, FOSIT Méditerranée, DGA, Navy Recognition e CNIM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mVresU3hrG0/>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.